

PANORAMA DAS PESQUISAS SOBRE PROFESSORES INICIANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosiris Pereira de Souza¹ - CEPAE/UFG - PPGE/FE/UnB.

Resumo

O presente texto tem como objetivo apresentar um panorama das pesquisas sobre professores iniciantes na educação infantil a partir de um levantamento bibliográfico efetuado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e atuação de Pedagogos/Professores (GEPFAPe) dentro de um recorte temporal de 14 anos (2000 a 2014). A metodologia utilizada envolveu a pesquisa bibliográfica em bancos de dados de eventos científicos tais como: as reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED (nos GTs 07 e 08 – Educação de crianças de 0 a 6 anos e Formação de professores, respectivamente), os Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, os Congressos Internacionais sobre Professorado Princiante e Inserção profissional à Docência – CONGREPRINCI e busca no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. A análise realizada mostra que as pesquisas sobre professores iniciantes vêm sendo intensificadas no Brasil e que estes estudos vêm também suscitando novas reflexões e demandas no campo da formação docente e da necessidade de políticas e/ou programas de acampamento pedagógico para professores iniciantes.

Palavras-chaves: Professores iniciantes; Educação infantil; levantamento bibliográfico.

O presente texto tem como objetivo apresentar um panorama das pesquisas sobre professores iniciantes na educação infantil a partir de um levantamento bibliográfico efetuado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e atuação de Pedagogos/Professores (GEPFAPe) dentro de um recorte temporal de 14 anos (2000 a 2014). A metodologia utilizada envolveu a pesquisa bibliográfica em bancos de dados de eventos científicos tais como: as reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED (nos GTs 07 e 08 – Educação de crianças de 0 a 6 anos e Formação de professores, respectivamente), os Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE, os Congressos Internacionais sobre Professorado Princiante e Inserção profissional à Docência – CONGREPRINCI e busca no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

No levantamento inicial foram identificados 138 trabalhos que versam sobre os professores iniciantes em geral e deste total foram encontrados 22 (vinte e dois) trabalhos que tematizam especificamente a inserção profissional na educação infantil. A partir desse levantamento foi possível concordar com Papi e Carvalho (2013) quando afirmam que as pesquisas sobre professores iniciantes vêm sendo intensificadas no Brasil e que estes estudos vêm também suscitando novas reflexões e demandas no campo da formação docente.

Nos trabalhos encontrados ressaltam-se principalmente os desafios, dificuldades e descobertas dos professores de Educação infantil no início de carreira. Esses aspectos se

¹ Professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás CEPAE/UFG e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília FE/UnB. Endereço eletrônico: rosirisps@gmail.com

inserir em categorias mais amplas que dizem respeito ao exercício profissional, às condições de trabalho, às representações sociais e às necessidades formativas.

A partir do levantamento bibliográfico, foi possível percebermos algumas singularidades e algumas determinações que envolvem a inserção na carreira docente na educação infantil. Consideramos essa fase do ciclo de vida dos professores como um importante momento para a aprendizagem e o desenvolvimento profissional. Para Vaillant e Garcia (2012) o período de inserção na carreira apresenta um caráter “distintivo e determinante para conseguir um desenvolvimento profissional coerente e evolutivo” (p. 125). Outros autores também vêm apontando para a importância de se estudar com mais rigor o início da carreira dos professores (HUBERMAN, 2000; IMBERNÓN, 2001; GARCIA, 1999).

Para Huberman (2000) os processos de desenvolvimento profissional docente ou ciclo de vida dos professores é um processo não linear que envolve continuidades e descontinuidades e pode ser apresentado em fases com características específicas ao longo do tempo. Os primeiros anos do início da atividade docente são identificados pelo autor como a fase de “entrada ou tateamento” e corresponde, para este autor, aos três primeiros anos de inserção no campo de trabalho docente após a formação inicial.

Nosso foco investigativo neste levantamento de dados se restringiu ao professor iniciante na educação infantil, pois acreditamos que o processo de inserção na carreira docente nesta etapa da educação básica emergem especificidades que se somam a situações que exigem submissão à normas externas e internas, momentos de consensos e dissensos com imposições, negociações e resistências, compreendendo que esses fatores marcam presença nas relações dentro da instituição e constroem alternativas de permanência, convivência ou até mesmo de desistência da profissão.

Kuenzer e Caldas (2009) discorrem sobre o comprometimento e desistência no trabalho docente advertindo que não há respostas únicas para esse processo e não há formas de manifestação idênticas de desistência ou desmotivação no trabalho educativo, também indicam que esses processos desvelam “um complexo processo histórico, alimentado e realimentado por determinações gerais e condições concretas do exercício cotidiano de prática escolar entrelaçando histórias individuais e coletivas.” (KUENZER & CALDAS, 2009, p. 31).

Em uma pesquisa realizada na cidade São Paulo com professores da rede pública de ensino, Nogueira (2012, p. 1238) revela que “grande parte das frustrações e desapontamentos

que o professor encontra na relação das tarefas profissionais cotidianas está enraizada nas condições concretas de trabalho produzidas pela organização institucional”.

Para Coddó (1999, p. 13) “a dor de um profissional encalacrado entre o que pode fazer e o que efetivamente consegue fazer, entre o céu de possibilidade e o inferno dos limites estruturais, entre a vitória e a frustração; é a síndrome de um trabalho que voltou a ser trabalho, mas que ainda não deixou de ser mercadoria”

Apesar desses aspectos negativos apontados no campo do trabalho docente também podemos identificar, contraditoriamente, a existência de movimentos de resistência, comprometimento e satisfação como afirmam Kuenzer e Caldas (2009, p. 30). Isso implica compreender a escola como espaço de contradições e terreno de disputas.

Na pesquisa realizada em Minas Gerais por Cardoso (2013, p. 08) foi possível identificar aspectos do início da carreira docente “marcado pela passagem da condição de aluno para professor” e indicando nesse processo um “momento marcado por muitas angústias, descobertas, desafios, tentativas do tipo ‘erro e acerto’ e, ainda, como um momento em que o professor vive um ‘choque de realidades”’. Este estudo revelou, entre outros aspectos, que os dilemas e tensões mencionados são contraditórios, pois, ao mesmo tempo, levam ao encanto e/ou desencanto pela profissão, pela etapa escolhida e pela especificidade do trabalho desenvolvido com as crianças.

A partir do exposto, é inegável a consideração sobre a importância da inserção profissional na docência. Vaillant e Garcia (2012) a consideram tão fundamental que a incluem como uma das quatro etapas no processo de formação docente. Segundo esses autores esse processo envolve: a) experiências de ensino prévias de aspirante a docentes; b) formação inicial em uma instituição específica; c) iniciação, designada pelos primeiros anos de exercício profissional e; d) o desenvolvimento profissional e contínuo. Para estes autores, essas etapas são a chave na hora de repensar a formação de docentes e de sugerir estratégias que produzam impacto na sala de aula.

A partir do exposto, analisamos, neste artigo, os estudos que tematizam os professores iniciantes que atuam especificamente na educação infantil. No levantamento realizado encontramos 22 trabalhos no período de 1990 a 2014. É importante destacar que destes 22 trabalhos, 17 foram apresentados nos anos de 2012, 2013 e 2014, ou seja, a inserção na carreira na educação infantil não foi uma temática muito discutida nos anos anteriores a 2012. É um campo que se abre para novas pesquisas e novas demandas, tanto no campo da formação de professores quanto às políticas de acompanhamento pedagógico de professores em início de carreira.

Constatamos no levantamento que são escassos os estudos que analisam essa temática especificamente no campo da educação infantil, assim, encontramos 02 (dois) trabalhos em 2006, 01 (um) em 2008, 01 (um) em 2009, 01 (um) em 2010, 01 (um) em 2011, 04 (quatro) em 2012, 03 (três) em 2013 e 10 (dez) em 2014. É possível afirmar que o estudo sobre o professor iniciante tem privilegiado a perspectiva da entrada de professores no Ensino Fundamental e/ou por especificidade disciplinar. Esse fato pode ter relações com as especificidades históricas do campo da educação infantil, que sempre esteve à margem da educação e com as novas políticas educacionais para essa etapa da educação básica que demarcam uma mudança no caráter desse atendimento.

Do total de 138 trabalhos sobre as problemáticas envolvem o professor iniciante, apenas 16% se dedicaram a pesquisar essa realidade na Educação infantil. Esse percentual nos leva a inferir sobre a importância e relevância da pesquisa sobre essa temática e também a outra consideração importante que diz respeito à condição e especificidade do campo no Brasil principalmente a partir do final da década de 1980 com a saída da educação infantil da esfera das Secretarias de Assistência Social para as Secretarias de Educação, o que movimentou um novo olhar para a área, modificando estatísticas, ampliando o quantitativo de pesquisas e reafirmando a preocupação com a formação de professores para atender essa demanda educacional.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO SOBRE PROFESSORES INCIANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 2000 a 2014

Nas produções da ANPED no período de 2000 a 2014, da totalidade de 14 trabalhos sobre o professor iniciante, abarcando os dois GTs encontramos 05 (cinco) trabalhos, sendo 02 (dois) no GT 07 – Educação de crianças de 0 a 6 anos nos anos de 2008 e 2012 e 03 (três) trabalhos no GT 08 - Formação de professores, nos anos de 2006, 2009 e 2013.

Nos eventos do ENDIPE encontramos 02 (dois) trabalhos de um total de 22 (vinte e dois) sobre o professor iniciante na educação infantil no ano de 2012 o que representa 9,1 %.

Nos encontros do CONGREPRINCI temos 10 (dez) trabalhos (19,6 % em um total de 51 trabalhos de 2008 a 2014), todos foram apresentados no ano de 2014, numa totalidade de 38 trabalhos neste ano, representando um percentual de 26,3 %, o que revela um crescimento na quantidade de trabalhos que versam sobre a inserção da carreira na primeira etapa da educação básica neste evento.

Na busca em períodos Qualis A e B foram encontrados 05 (cinco) trabalhos com a temática da inserção de professores na Educação infantil em um total de 36 trabalhos representando 13,9 %.

A partir deste levantamento, identificamos nos trabalhos as principais categorias que emergiram dos objetos investidos que apontam para: a) o exercício profissional, b) as condições de trabalho, c) as necessidades formativas e; d) as representações sociais.

EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Sobre a categoria “Exercício profissional” ou exercício docente, concordamos com Penna (2010) na afirmação de que este conceito ou expressão está vinculado às questões que estão envolvidas na ação e no desempenho da função de ser professor, considerando que essa função é específica sendo instituída e constituída socialmente e está vinculada à institucionalização da escola e seus processos decorrentes.

É importante destacar a incidência dessa categoria nas pesquisas sobre professor iniciante na educação infantil o que pode sinalizar, de certa forma, que há uma necessidade de compreender o exercício docente como uma prática social, histórica e contextualizada. Isso pode contribuir para a compreensão do processo que envolve as ações docentes nos mais variados aspectos e principalmente nos anos iniciais do exercício da carreira docente e, ainda, estabelecer mediações e relações com a escola e processos mais amplos (TARDIF; LESSARD, 2005).

Oliveira (2008) nos alerta que há uma demanda emergente em estudos que se debruçam sobre o exercício docente para compreensão, entre outros aspectos, das relações dessa atividade e as reformas educacionais implantadas nas últimas décadas que pode estar relacionado com a perspectiva da a racionalidade técnica na formação de professores.

De acordo com os dados e apontamentos anteriores, o exercício profissional é a categoria que aparece em 81,8 % dos trabalhos sobre professores iniciantes na Educação infantil, ou seja, é a mais representativa. E a partir dessa constatação destacaremos os achados das pesquisas.

Para Rosa e Nadal (2014) foi importante compreender como se constitui o processo de iniciação profissional dos professores de educação infantil nas instituições para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores nos primeiros anos da docência. A partir disso, foi possível conhecer as fontes e recursos utilizados pelos docentes no enfrentamento dos desafios postos no exercício da docência nessa fase tão singular da carreira. Concluem

que a formação nos primeiros anos de docência é primordial para o desenvolvimento profissional de professores da educação infantil e que mesmo que os professores tenham desenvolvido recursos para enfrentamento dos desafios e das dificuldades que envolvem o choque de realidade, estabelecimentos de rotinas, gestão da classe e a insegurança inicial nos encaminhamentos, foi possível constatar, a partir das falas dos sujeitos da pesquisa, que a formação inicial mostrou-se insuficiente ou desencontradas das necessidades/realidades no exercício da docência no início da carreira, o que motivou uma ação docente sustentada em “experimentações práticas, observações e imitação das práticas de outros professores”, levando esse grupo de professores a um exercício profissional assistemático e individualista.

Voltarelli e Monteiro (2014) investigaram como três professoras iniciantes desenvolviam sua aprendizagem da docência na creche e o que mais contribuiu para essa aprendizagem. Pesquisaram também quais as maiores dificuldades para a docência na educação infantil apresentando práticas e saberes desenvolvidos pelos professores no enfrentamento de algumas dessas dificuldades. Finalizam o trabalho apontando a importância do envolvimento dos futuros professores com o campo de atuação docente ainda na formação inicial e a importância da socialização das experiências com os demais professores das instituições no processo de inserção docente, acreditando que essa ação facilita o processo por possibilitar conhecer melhor a instituição e colocar o professor iniciante em contato com as questões organizacionais. As autoras também salientam a importância da reflexão sobre a prática por permitir aos professores pensar os planejamentos a partir dos conhecimentos sobre a infância e o desenvolvimento infantil. De acordo com os resultados da pesquisa os professores ressaltaram a importância do trabalho colaborativo e da necessidade do planejamento com participação de todos os docentes da instituição e a troca de experiências. Em relação aos saberes essenciais para atuar com crianças pequenas os sujeitos da pesquisa indicaram a necessidade dos conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e as especificidades das faixas etárias, isso possibilitaria pensar atividades e planejamentos que objetivem desenvolver ações estimulantes e potencializados de autonomia e desenvolvimento integral das crianças. A pesquisa coloca em cheque a formação do pedagogo para atuar na educação infantil, apontando que os conhecimentos sobre crianças, infância, educação infantil e ainda a importância da reflexão e socialização profissional contribuem para a formação dos professores e concluem apontando para a ideia de que os saberes docentes construídos pelos professores, advém de diversas fontes de aprendizagem (formação inicial, formação continuada, saberes das experiências prévias à formação, saberes da prática e saberes de livros e programas curriculares).

Ribeiro, Fidelis e Nogueira (2014) desenvolveram uma pesquisa que investigou os contextos de inserção profissional da educação infantil em Campo Grande – MS a partir do olhar dos professores dessa etapa e buscaram compreender em que medida o caráter assistencialista influencia as políticas de formação e atuação dos professores. As autoras concluem afirmando que ainda na atualidade a compreensão sobre o professor de educação infantil está vinculada aos cuidados maternos e que essa imagem ainda está presente no senso comum e se instaura também no ambiente escolar. Para as autoras, de acordo com a atual configuração da educação infantil nas políticas públicas e na prática educacional é de fundamental importância que os professores compreendam seu exercício profissional para além da afetividade. O que está em jogo é o desenvolvimento humano em suas várias dimensões, suas potencialidades e características. As autoras citam Formosinho (2011) para listar as características específicas do papel do professor na educação infantil: a) âmbito alargado do papel da educadora da infância que deve assumir responsabilidade pelo conjunto total das necessidades da criança e pelas correspondentes tarefas desenvolvimentais; b) a diversidade de missões e ideologias; c) a vulnerabilidade da crianças, d) o foco na socialização, e) a relação com os familiares; f) as questões éticas que revelam da vulnerabilidade das crianças e; g) o currículo integrado.

Montaño (2014) apresenta um estudo que investiga a construção de saberes de professoras iniciantes que foram inseridas nas funções de gestão simultaneamente a atuação como docentes no México. Os sujeitos dessa pesquisa envolvem professoras que foram recém empossadas em dois jardins de infância em cidades pequenas mexicanas e a partir da pesquisa foi possível identificar as razões para essa designação e quais as preocupações centrais dessas professoras no cargo de diretoras. A investigadora conclui que os saberes neste caso envolvem o conhecimento da função diretiva ainda na formação inicial e que neste estudo de caso as professoras afirmaram que enfrentaram os desafios da gestão nas ações de questionamento de outras diretoras e também que “aprenderam fazendo”, ou seja, foram resolvendo as demandas e aprendendo como realizar tais tarefas. Os resultados da pesquisa também apontam que o exercício profissional de professores vai além do ensinar, permeia processos e ações de gestão pedagógica, administrativa e social que implicam uma visão mais ampla do que atualmente se considera para a formação de professores.

Zucolotto e Côco (2014) realizaram uma pesquisa sobre o exercício profissional na educação básica tendo como foco os estudos e discussões sobre a formação inicial e continuada na constituição dos sujeitos docentes, o desenvolvimento de suas funções na realização do trabalho e as relações nas instituições educativas. Partem da compreensão de

formação como um processo que se desenvolve ao longo da vida coletivamente. As autoras focalizaram o estudo na educação infantil por acreditarem que nessa etapa da educação básica há uma especial necessidade de processos específicos na formação inicial, continuada e no desenvolvimento profissional em decorrências das especificidades das crianças de 0 a 5 anos de idade e de sua formação. Tiveram como objetivo da pesquisa conhecer as principais dificuldades que se colocam às professoras da educação infantil no início de carreira e ainda explorar os fatores que contribuem para o enfrentamento dos desafios encontrados no exercício da docência. Concluem informando que as dificuldades perpassam em primeiro lugar na escolha dentro da não-escolha, ou seja, a situação em que alguns professores manifestam que não tinham interesse em atuar na educação infantil e que acabaram indo para essa etapa da educação básica por falta de opção. Destacam ainda um contexto de choque de realidade (institucional e ensino-aprendizagem), o que leva os professores a ensinar diante das possibilidades reais encontradas nas instituições havendo necessidade de algumas adequações. Além de tudo isso, ainda identificaram as condições de trabalho como fatores importantes para a escolha da permanência ou não na educação infantil. As autoras perceberam na pesquisa que a forma como os professores lidam com as dificuldades e desafios postos perpassam sim pela opção do abandono da carreira nos primeiros anos, mas percebem a contradição desse mesmo movimento quando identificaram a postura dos professores em “modificar-se em face das necessidades das crianças, assumindo novas crenças, estratégias e focos para o ensino”.

No trabalho de Silveira e Rausch (2014) o foco investigativo recaiu sobre os desafios de professores iniciantes na educação infantil e ensino fundamental. Foram identificados, a partir da pesquisa, os principais desafios: trabalho colaborativo na escola, infraestrutura escolar, relação entre instituição e família, formação continuada, educação especial e valorização do professor. A identificação desses desafios, segundo os autores, pode promover reflexões significativas à formação inicial e continuada de professores, pois acreditam que a ação de “transformar-se” em docente não é um processo estanque, ele é ativo e envolve muitos outros aspectos tais como característica pessoais, situação de vida e mudança de consciência durante as fases da carreira profissional.

Para Macenhan e Tozetto (2014) o objetivo foi pesquisar a forma como acontece o processo de inserção na carreira profissional docente demonstrando as características, orientação e modelos que os professores desenvolvem nos seus processos de inclusão no mundo da docência. Apontam como significativo para os professores iniciantes no processo de superação das dificuldades e desafios no início de carreira as memórias dos estágios, a

partilha com professores mais experientes, as lembranças da experiência enquanto alunos, assim como alguns perfis de antigos professores. A pesquisa também investigou os recursos teóricos práticos que os docentes da educação infantil recorrem nos momentos de tomada de decisão e discussão sobre o trabalho docente na educação infantil reafirmando a importância da formação inicial e continuada para a construção dos saberes docentes. A formação inicial e continuada, concluem as autoras, possibilita aos professores irem além do mero senso comum, mas que a partilha e a socialização no exercício da profissão também contribuem nesse processo.

Na pesquisa de Machado (2014) é evidenciada a formação inicial do professor da educação infantil e como essa formação influencia alguns impasses no exercício da docência. Para essa pesquisadora a educação infantil é uma etapa muito importante no processo educativo de crianças e que esse campo vem buscando sua identidade para sua consolidação como espaço de ampliação de experiências com intencionalidade educativa e, portanto, torna-se importante e oportuno as investigações sobre a formação dos professores para essa etapa e a repercussão dessa formação no exercício docente. Foi importante conhecer como os professores desenvolvem suas práticas pedagógicas e como a formação se revela na ação profissional. A autora conclui, a partir dos dados da pesquisa que, os aspectos mais relevantes da formação de professores para atuação na educação infantil foram justamente as afirmações de que a temática da educação infantil, na formação inicial, foi pouco abordada (o curso priorizava o ensino fundamental) e que esse fato implicou na ação profissional dos sujeitos da pesquisa. Ainda foram identificados pelas pesquisadoras, menções dos professores investigados dos aspectos demasiados teóricos na formação e a valorização da prática dos estágios como momentos que possibilitaram aos professores terem acesso ao cotidiano de uma instituição de educação infantil. Esses fatos se revelaram em processos de insegurança no exercício da docência com crianças muito pequenas. A pesquisa revelou que a educação infantil apresenta peculiaridades e distinções para os encaminhamentos pedagógicos e no conteúdo a ser priorizado no trabalho dos professores. A formação inicial direcionou a ação pedagógica para modelos de escolarização nos moldes do ensino fundamental com ênfase na transmissão de conteúdos o que contraria as especificidades pedagógicas da educação infantil.

Nogueira, Melin e Almeida (2011) investigaram a construção do trabalho docente, seus desafios e seus fatores determinantes por meio de uma pesquisa-formação envolvendo professores iniciantes na educação infantil e acadêmicos residentes. Os resultados da pesquisa podem contribuir com indicativos necessários para o desenvolvimento de processos formativos para professores. As autoras concluem que toda ação formativa deve estar centrada

na realidade dos professores assim como os conteúdos trabalhados na formação devem partir dos interesses dos mesmos. A pesquisa também buscou o reconhecimento da formação de professores como elemento fundamental na qualidade da ação educativa. Evidenciou ainda que o processo formativo se realiza na formação inicial, mas sua consolidação só se torna possível quando os professores se defrontam com a realidade em que irão atuar, no convívio com as crianças, na organização institucional, no desenvolvimento de práticas educativas, na definição de processos metodológicos e na inserção com a prática que os professores adquirem consciência do fazer pedagógico.

Perrelli, Teixeira, Nogueira e Rebolo (2013) desenvolveram também uma pesquisa a partir da metodologia da pesquisa formação, tendo como sujeitos dessa pesquisa alunas do último ano do curso de Pedagogia com algum tipo de experiência no trabalho docente. O objetivo do estudo foi identificar os elementos que contribuem para a aprendizagem dos professores e os condicionamentos dessa aprendizagem. Os resultados dessa investigação apontam para o impacto do início da carreira docente que é marcado pelo entusiasmo e expectativa e ao mesmo tempo pela sensação de despreparo dos professores diante dos desafios da profissão. A pesquisa aponta ainda a falta de apoio e acompanhamento pedagógico dos professores iniciantes por parte da escola e da família e variadas formas de sobrevivência dos professores diante das dificuldades encontradas na realidade do cotidiano escolar. As alunas do curso de Pedagogia puderam, por meio da pesquisa, refletir sobre a o caráter inconcluso da aprendizagem da docência e ainda sobre as dimensões formativas da formação inicial e da escola/ambiente de trabalho. As professoras iniciantes reconheceram a escola como espaço formativo e de aprendizagem da profissão assim como, a formação como um processo que acontece ao longo da carreira, principalmente por meio das trocas de experiências com outros professores, estudos individuais e o apoio do corpo técnico da escola e deste modo as autoras concluem que o professor tem papel ativo na aprendizagem de sua profissão.

Brostolin e Oliveira (2013) também desenvolvem um estudo sobre as dificuldades e desafios dos professores iniciantes na educação infantil buscando identificar a forma como esses professores lidam com as situações desafiadoras do cotidiano escolar utilizando para isso os saberes adquiridos na formação inicial. Os resultados indicam que apesar das dificuldades e condições de trabalho há uma sensação de satisfação pela profissão evidenciada pelas professoras investigadas, o que permitiu as autoras afirmarem que as experiências cotidianas permitem superar as perspectivas negativas, ressaltando ainda a importância do apoio do coletivo da escola que possibilitou a criação de vínculos profissionais necessários

para as vivências exitosas e a permanência na carreira evidenciando assim, a complexidade da profissão e do exercício da docência. Os problemas identificados, segundo as autoras, podem comprometer drasticamente a carreira do profissional da educação e, portanto, afirmam a importância do coordenador pedagógico nas instituições de ensino para o apoio e acompanhamento dos professores iniciantes para o fortalecimento dos vínculos profissionais promovendo momentos de estudos e reflexão sobre a prática dos professores.

Brostolin (2012) realiza uma pesquisa intitulada “Professor iniciante: o ser e estar na profissão docente” com o objetivo de analisar as narrativas dos professores iniciantes que atuam na educação infantil para discutir a profissão docente, a identidade e o desenvolvimento profissional. Os achados da pesquisa evidenciaram que a identidade dos professores é constituída durante toda a carreira, destacando o momento da escolha da profissão, da formação inicial e diferentes espaços institucionais onde se desenvolve o exercício da docência.

Nono e Mizukami (2006) discutem os processos de formação de professores iniciantes que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de casos de ensino. Essa metodologia permitiu que professores realizassem descrições e análises de suas trajetórias profissionais e nesse processo emergiram as dúvidas, equívocos e contradições que orientam e caracterizam algumas práticas docentes no início do exercício docente nas escolas. Os achados da pesquisa evidenciam que os professores ao descreverem suas trajetórias profissionais e seus processos formativos estabelecem relações entre as situações vividas no início da carreira com a escolarização que tiveram antes da formação inicial, a própria graduação, as exigências e expectativas da prática, a instituição de trabalho, as políticas públicas, os conhecimentos acessados para enfrentamento das dificuldades, dilemas e obstáculos vivenciados nos primeiros anos de ensino. Esse processo, de acordo com as autoras, ajuda os professores a aceitarem a ansiedade e os conflitos como característicos da docência e como fontes de aprendizagem profissional e com isso desenvolvem a segurança e tranquilidade necessárias para enfrentarem as situações cotidianas do exercício profissional.

Os estudos de Nogueira, Almeida e Melin (2013) resultam do processo de investigação realizado no ano de 2010 em que se propuseram a analisar as questões pertinentes à formação de professores iniciantes na educação infantil. Os resultados desse processo investigativo, realizado por meio da pesquisa-formação, evidenciaram que o processo de reflexão sobre as próprias práticas ajuda os professores a mobilizarem estratégias de transformação e a produzirem conhecimento no contexto em que atuam ganhando força

emancipatória e constituindo-se como processo inovador no contexto educacional, legitimando saberes e o compartilhamento de dúvidas no percurso da pesquisa-formação.

No artigo de Nono e Mizukami (2006) as autoras relataram os resultados da pesquisa realizada no período de 2001 a 2005 com utilização da metodologia de casos de ensino. Nesta pesquisa foram analisados os processos formativos de professores iniciantes que atuam na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A pesquisa possibilitou a compreensão de que os acontecimentos que marcam o início da carreira dos professores adquirem fundamental importância para os processos de aprendizagem profissional, este resultado foi obtido por meio da análise das narrativas dos professores que permitiram acesso aos conhecimentos sobre ensino que fundamentam a atuação docente (tanto dos investigadores quanto aos próprios professores). Os resultados também apontam para a importância da estruturação das atividades de formação que considerem os conhecimentos dos próprios professores e que os processos de aprender a ensinar ocorrem também na interação do professor com o contexto em qual leciona. A partir dos dados dessa pesquisa foi possível perceber que os professores iniciantes, ao descreverem suas trajetórias profissionais e processos formativos estabeleceram relações entre os elementos descritos e seus processos de escolarização prévia, a graduação, escola/ambiente de trabalho, políticas educacionais, exigências da prática, fontes de aprendizagem, dificuldades, desafios e dilemas vivenciados na inserção na carreira.

Nogueira e Almeida (2012) apresentam em seu artigo processos de formação de professores iniciantes e acadêmicos residentes realizados em uma pesquisa-formação que teve como objetivo a construção de diálogos que articulem teoria e prática na formação inicial e no exercício profissional de professores iniciantes na educação infantil por meio de acompanhamento pedagógico, investigação e aplicação de tecnologias sociais para a formação de professores. As autoras defendem que a função dos formadores de professores é realizar processos formativos alicerçados em saberes científicos que possibilitem aos professores atuar criticamente em contextos sociais tendo como princípio orientador um diálogo que estabeleça uma rede de formação e de aprofundamento de temáticas formativas que evidencie as necessidades dos professores iniciantes. As análises realizadas permitiram aos pesquisadores identificar as primeiras impressões dos acadêmicos residentes sobre as situações cotidianas das instituições educativas, pontuar constructos que marcam a rede de formação de professores, tais como: a) as experiências vividas contribuem pra a construção da representação do ser professor da educação infantil; b) a percepção do papel do professor como agente de transformação social; c) construção de olhares críticos sobre a realidade

educacional; d) a importância na participação em projetos de pesquisa nos processos formativos e; e) as pautas formativas devem ser elaborados pelo coletivos de sujeitos envolvidos na pesquisa de forma partilhada.

No trabalho de Calil e Almeida (2012) são apontados os desafios enfrentados por professores iniciantes no processo do exercício profissional. O diferencial desta pesquisa é que a mesma foi realizada com professores em seu primeiro ano profissional logo após a formação inicial sem nenhuma experiência no campo educacional de crianças pequenas por meio de um grupo de discussão composto por quatro professoras. Os resultados apontam para a necessidade de repensar os processos da formação inicial, principalmente as questões relacionadas à didática e às políticas públicas de apoio e acompanhamento dos professores iniciantes com o objetivo de minimizar o choque de realidade, potencializar os conhecimentos adquiridos e valorização das experiências no âmbito da instituição escolar.

E por fim, apresentamos os apontamentos de Melin (2012) no artigo intitulado “diálogos e acompanhamento: a escrita de professores iniciantes a serviço da formação docente” no qual aparecem os resultados parciais da pesquisa realizada com professores que atuam na educação infantil e acadêmicos residentes que ressaltam a construção docente, seus desafios e fatores determinantes. Os achados dessa pesquisa apontam para aspectos imprescindíveis à formação docente e ao exercício docente na fase inicial da carreira além de indicar novos caminhos para a pesquisa e na formação de professores, reafirmando a ideia de que o processo formativo realização na graduação, mas que sua consolidação se dá na realidade educacional vivenciada pelos professores na convivência com as crianças e na organização e desenvolvimento da prática educativa.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Sobre a categoria “Condições de trabalho” ou “condições de trabalho docente”, nos ancoramos na conceituação de Oliveira e Assunção (2010) ao afirmarem que essa categoria parte “[...] do conceito de condições de trabalho em geral, presente na obra de Marx que trata sobre processo de trabalho” e isso implica “[...] o conjunto de recursos que possibilitam a realização do trabalho, envolvendo as instalações físicas, os materiais e insumos disponíveis, os equipamentos e meios de realização das atividades e outros tipos de apoio necessários.” Para essas autoras as condições de trabalho estão inseridas em um conjunto de relações que envolvem o processo de trabalho e as condições de emprego tais como: processos de contratação, remuneração carreira e estabilidade. A importância dessa categoria está diretamente relacionada à necessidade de conhecermos os impactos das condições de trabalho sobre os professores e sua relação com a profissão docente. Devemos considerar ainda que, as

condições de trabalho, da mesma forma que o exercício profissional, da docência são categorias que estão situadas em um contexto histórico social, ou seja, isso implica considerar que as condições de trabalho são resultados de uma determinada forma de organização social, no nosso caso, no modo de produção capitalista. De acordo com Antunes (2007) na atualidade vivemos em um quadro de precarização estrutural do trabalho, de flexibilização da legislação social do trabalho, o que aumenta, incomensuravelmente os mecanismos e formas de intensificação e os reflexos disso na saúde física e mental dos trabalhadores ocorrendo, entre outras coisas, a insatisfação dos professores com seu trabalho.

Na análise dos trabalhos sobre os professores iniciantes que atuam na educação infantil identificamos dois artigos que têm como categoria principal as condições de trabalho dos docentes, intitulados: Professores na educação infantil, inserção na carreira, espaço de atuação e formação de Côco (2009) e Ingresso de profissionais na educação infantil, o que indicam os editais dos concursos públicos de Côco e Siller (2008).

No artigo de 2008, Côco e Siller apresentam a dinâmica de provimento de cargos para as instituições públicas de educação infantil a partir da análise dos editais públicos realizada em uma pesquisa intitulada: Mapeamento da educação infantil no Espírito Santo. Neste trabalho as autoras apresentam os dados de uma análise documental sobre educação infantil com o objetivo de identificar as ramificações, temas e táticas frente às demandas da realidade procurando ainda compreender a EI como direito social. Os resultados preliminares encontrados apontam para a importância dada pelos municípios ao provimento de cargos no magistério por meio de concursos públicos, o que demonstra respeito às políticas educacionais, no entanto, em uma análise mais acurada as pesquisadoras identificam muitos desafios postos para o campo para além dos avanços nas políticas públicas. Os desafios ainda encontrados dizem respeito aos mecanismos economicistas adotados pelos gestores municipais, quando não dispõem de recursos para a área de educação infantil. Esse fato implica na constituição da profissionalidade docente e no exercício profissional que foi evidenciado a partir das análises das decisões dos gestores que reforçam a ideia da educação infantil muito mais vinculada à concepção de cuidado do que subordinada à dimensão educativa na configuração das atribuições e remuneração dos professores. As autoras citam ainda questões relacionadas à formação, jornada de trabalho e salário para profissionais de categorias distintas que atuam com o mesmo grupo de crianças (profissionais de apoio), esse fato prejudica a realização da integração das ações pedagógicas. Essas distinções, segundo as autoras, não favorecem ou fortalecem o campo da educação infantil, ou seja, no campo das políticas públicas ainda temos a constatação da educação infantil não sendo prioridade e que

requer o reconhecimento de ser uma área que necessita de profissionais qualificados com conhecimentos especializados.

O artigo de Côco (2009) também descreve parte da pesquisa realizada no Espírito Santo que envolveu três ações articuladas: levantamento de estudos sobre a educação infantil no cenário local; acompanhamento de editais público para provimentos de professores para essa etapa da educação básica e; aplicação de questionários destinados aos gestores públicos municipais. Neste trabalho o foco é sobre a forma de denominações, alternativas e formas de vínculo e requisitos formativos necessários para provimentos de professores para atuar na educação infantil nos editais públicos e ainda análise dos projetos de formação continuada desenvolvidos para os profissionais. A pesquisa evidenciou que as transformações no campo da educação infantil vêm fortalecendo essa área nos municípios dentro de uma complexidade que envolve também a atuação dos professores e que nesse processo estão em jogo uma pluralidade de discursos e de configuração de políticas educacionais que começam a indicar processos de valorização que estão, de diferentes modos, permeando a configuração do trabalho docente na educação infantil. Os dados da pesquisa apontam para o desafio da configuração do trabalho do professor da educação infantil que deve ser desenvolvidos com outros profissionais (que nem sempre são professores) na proposição de ações que articulem o educar e o cuidar, ou seja, a inauguração um “campo de trabalho pedagógico” com diferentes profissionais, isso pode representar também um risco de dilaceramento da área que não favorece as trocas de experiências, afasta e fragmentos profissionais e funções assumidas no trabalho pedagógico distanciando os mesmos de uma concepção de trabalho integrado de desenvolvimento. O trabalho evidencia ainda a necessidade de políticas que possam contribuir nestas questões e que elevem a condição dessa etapa frente as outras etapas da educação básica. A autora reforça a necessidade de reafirmação do trabalho docente em todos os âmbitos da educação infantil não perdendo de vista as atuais conquistas legais associadas às demandas de formação e condições necessários para um bom exercício profissional e reafirmar também que a educação infantil ocupa um espaço fundamental no processo de formação dos indivíduos quanto na dinâmica da família e da sociedade como um todo. A autora finaliza dizendo que é necessário lutar para qualificar a educação infantil como espaço educativo que transcende as funções de guarda e cuidado.

NECESSIDADES FORMATIVAS

Entendemos “Necessidades formativas” como um conceito que diz respeito aos aspectos que são imprescindíveis à toda formação docente e ao mesmo tempo são fundamentais para o trabalho do professor na fase de inserção na docência e demais fases do

desenvolvimento profissional e nesse aspecto enquadrámos somente o trabalho de Melin e Nogueira (2014) apresentado no CONGREPRINCI que descreveu resultados de uma pesquisa desenvolvida com professores iniciantes na educação infantil dentro de um projeto com acadêmicos do curso de pedagogia intitulado: Diálogos e acompanhamento itinerários para a formação de professores iniciantes. O objetivo principal foi a construção de diálogos que articulassem teoria e prática na formação inicial e no exercício profissional de professores iniciantes que atuam na educação infantil por meio de acompanhamento pedagógico.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Entendemos por Representação social ou Representação social da prática docente (CAMPOS, 2010) como “uma visão de mundo ou conhecimento que professores elaboram coletivamente sobre o conjunto de suas ações, crenças e atitudes, também definida como teoria do senso comum acerca do trabalho que os docentes realizam ou deveriam realizar, de acordo com seu próprio sistema sócio cognitivo”.

A categoria Representação Social está presente em apenas 01 (um) trabalho e foi apresentado no CONGREPRINCI. As autoras Souza; Rampazo e Rocha (2014) pesquisaram os professores iniciantes, suas primeiras experiências de docência e o papel da escola nesses processos. Para isso, analisaram relatos das expectativas, ideias e anseios dos professores quanto à profissão nos primeiros anos de docência e a trajetória desses professores narradas em memoriais. Essa pesquisa está vinculada ao projeto: Observatório da Educação intitulado “Egressos da licenciatura em Pedagogia e os desafios da prática em Narrativas: a Universidade e a escola em um processo interdisciplinar de inserção do professor iniciante na carreira docente”.

Em relação às subcategorias identificadas nos 22 trabalhos sobre o professor iniciante na educação infantil, identificamos a predominância dos aspectos relacionados às descobertas/desafios/dificuldades vivenciadas pelos professores na inserção profissional e ao desenvolvimento profissional e em menor quantidade, mais com percentual significativo, temos as questões relacionadas aos saberes docentes.

DESCOBERTAS, DESAFIOS E DIFICULDADES

Esta subcategoria agrega em sua acepção os estudos de Huberman (2000, p.39) sobre os percalços vivenciados pelos professores no início da carreira, essa fase da carreira, segundo o autor está marcada por questões de sobrevivência e descobertas. O aspecto da sobrevivência está marcado pelo que se cunhou chamar nos estudos de choque de realidade ou choque do real, que é “a confrontação inicial com a complexidade da situação profissional” esta fase também abarca “a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula” e as

preocupações consigo próprio para manter certo equilíbrio. Há também as questões que dizem respeito à “fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e a à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relação demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc.”

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Para conceituar a subcategoria “Desenvolvimento Profissional Docente” nos apoiamos no verbete de Martínez (2010) no qual aponta que o aprendizado da docência é um desafio para os professores, as escolas e os sistemas educativos. Para esse autor o aprendizado da docência acontece ao longo da vida com o sentido de ampliar as competências profissionais e isso é o que tem sido chamado de “Desenvolvimento Profissional Docente”.

OS SABERES DOCENTES

Sobre a subcategoria “Saberes docentes” ou “Saberes dos professores” nos apoiamos em Tardif (2010) para conceituar um aspecto do processo de profissionalização do ensino. Para esse autor, os saberes docentes compõem um:

O conceito de saberes, para o autor acima citado está interligado a outros conceitos como: “trabalho docente, formação, desenvolvimento profissional, identidade, carreira, condições de trabalho” e ainda “tensões e questões socioeducativas que marcam a profissão, características das instituições escolares onde trabalham os professores, conteúdos dos programas escolares, etc”.

Destacamos como análise preliminar que a pesquisa-formação, os estudos autobiográficos e os casos de ensino são metodologias que se sobrepõem às outras e que esses processos inauguram novas formas de investigação que podem contribuir para os processos formativos e novas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama das pesquisas sobre professores iniciantes na educação infantil realizado a partir do levantamento bibliográfico de 2000 a 2014 revela que houve um crescimento dos estudos sobre essa temática, entretanto, em algumas áreas como a educação infantil, que tem sido uma etapa historicamente marginalizada no campo educacional, apresentam uma escassez de pesquisas sobre a inserção profissional. É um campo que se abre para novas

pesquisas e novas demandas, tanto no campo da formação de professores quanto às políticas de acompanhamento pedagógico desses profissionais.

Sobre as categorias analíticas explicativas da inserção profissional identificadas nos trabalhos encontrados ressaltam-se principalmente: a) exercício profissional; b) condições de trabalho; c) representações sociais e; d) necessidades formativas.

Nas subcategorias, o desenvolvimento profissional e os desafios/dificuldades e descobertas dos professores de Educação infantil no início de carreira são as mais recorrentes, e em menor quantidade, mais de forma significativa, os saberes docentes.

Na maioria dos estudos, aparecem os interesses, preocupações, necessidades e demandas dos docentes em seus processos formativos após sua inserção no campo do trabalho e suas práticas. E para diagnosticar as descobertas, desafios e dificuldades e os processos de desenrolamento profissional dos professores estas pesquisas foram realizadas a partir de metodologias distintas, no entanto há uma predominância nos caminhos metodológicos percorridos pelos pesquisadores na elaboração de suas pesquisas e estudos que dizem respeito à pesquisa-formação, aos casos de ensino e análises de narrativas por meio da metodologia da autobiografia.

A tendência fundamental indicada no conjunto das pesquisas sobre a inserção profissional na educação infantil volta-se para a questão da formação do professor principalmente na interação com o ambiente escolar e nas trocas de experiências com professores mais experientes, o que nos permite afirmar que está dentro do campo da epistemologia da prática, ressaltando principalmente os conhecimentos que são adquiridos com a experiência docente em seu exercício profissional. Acreditamos que a formação do professor não é um processo estático, se realiza durante toda a carreira e se constitui nos processos formativos que envolvem a formação inicial, continuada e os conhecimentos da experiência docente.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representação do trabalho do professor nas séries iniciais: a produção do sentido de “dedicação”. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.89, n.223, p.405-406, 2008.
- ANTUNES, R. Dimensões da precarização estrutural do trabalho. In: FRANCO, T.; DRUCK, G. **A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- BROSTOLIN, Marta Regina; e OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de. Educação Infantil: dificuldades e desafios do professor iniciante. In: **Rev. Interfaces da Educação**. v. 4, n. 10. 2013.

- BROSTOLIN, M. R. Professor iniciante: o ser e estar na profissão docente. **Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**. Campo Grande, MS, n. 33, p. 133-141, jan./jul. 2012.
- CALIL, A. M. G.C.; ALMEIDA, P. A. **Desafios enfrentados por professoras iniciantes no processo de docência**. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de ensino. UNICAMP. Campinas, 2012.
- CARDOSO, S. **Professoras iniciantes da educação infantil: encantos e desencantos da docência**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana-MG, 2013.
- CAMPOS, P. H. F. Representação social da prática docente. In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.; Vieira, L. M. F. (Org.) **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente**. (CDROOM). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- CÔCO, Valdete. **Professores na educação infantil: inserção na carreira, espaço de atuação e formação**. ANPED, 2009.
- CÔCO, V; SILLER, R. R. **O ingresso de profissionais na educação infantil: o que dizem os editais dos concursos públicos**. In.: 31ª Reunião anual da ANPED. Caxambu, 2008. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/trabalho07.htm>>. Acesso em 13 de jul. 2015.
- CODDO, W. (Coord.). Burnout: Síndrome da desistência. In.: **Educação: Carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- CAMPOS, P. H. F. As representações sociais como forma de resistência ao conhecimento científico. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. F. (Org.) **Representações sociais: uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Editora do Museu da República, 2005.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de Professores**. Porto: Porto Editora, 2000.
- KUENZER, Acácia Zeneida e CALDAS, Andrea. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M. e FIDALGO, Nara Luciene R. (Orgs.). **A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
- LIMA, Emília F. de. **A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras**. Revista do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004.
- MACHADO, Ilze Maria Coelho. **A formação inicial do professor de educação infantil e alguns impasses no exercício da docência**. CONGREPRINCI, 2014.
- MARTÍNEZ, J. C. Desenvolvimento profissional docente. In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.; Vieira, L. M. F. (Org.) **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente**. (CDROOM). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- MELIN, A. P. G. **Diálogos e acompanhamento: a escrita de professores iniciantes a serviço da formação docente**. ENDIPE XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. UNICAMP. Campinas, 2012.
- MELIN, A. P. G.; NOGUEIRA, E. G. N. **A narrativa de professores iniciantes a serviço da formação docente: diálogos e aprendizagens possíveis**. CONGREPRINCI. 2014.
- MONTAÑO, S. L. **llegar a ser directora, las educadoras en los inicios de la profesión**. CONGREPRINCI. 2014.
- MACENHAN, C.; TOZETTO, S. S. **A inserção na carreira docente**. CONGREPRINCI. 2014.
- NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; MELIN, Ana Paula Gaspar; e ALMEIDA, Ordália Alves. **Trabalho docente e formação de professores: os professores iniciantes e suas práticas**. In: Rev. Debates em educação. n. 6, v. 3, 2011.

- MELIM, Ana Paula Gaspar; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço **A narrativa de professores iniciantes a serviço da formação docente: diálogos e aprendizagens possíveis.** CONGREPRINCI, 2014.
- NOGUEIRA, E. G. D.; MELIN, A. P. G.; ALMEIDA, O. A. Trabalho docente e formação de professores: Os professores iniciantes e suas práticas. In: Rev. **Debates em educação**. n. 6, v. 3, 2011.
- NOGUEIRA, E. G. D.; MELIN, A. P. G.; ALMEIDA, O. A. **A docência expressa nas visões e nas vozes de professores iniciantes e acadêmicos: revelações na/da pesquisa-formação.** In.: 36ª Reunião anual da ANPED. Goiânia-GO, 2013. Disponível em: <<http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/166-trabalhos-gt08-formacao-de-professores>>. Acesso em 13 de jul. 2015.
- NOGUEIRA, E. G. D.; ALMEIDA, O. A.; **Há luz no início do túnel? A formação de professores iniciantes em educação infantil e dos acadêmicos residentes em foco.** In: 35ª Reunião anual da ANPED. Porto de Galinhas-PE, ANPED, 2012. Disponível em: <<http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/108-gt08>> Acesso em 13 de jul. 2015.
- NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta. **Concepções de trabalho docente: as condições concretas e os discursos das prescrições oficiais.** Educ. Soc. [online], vol.33, n.121, 2012.
- NONO, Maévi Anabel; e MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Processos de formação de professoras iniciantes.** In: Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos. v. 87, n. 217, set-dez., 2006.
- OLIVEIRA, D. A.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições do trabalho docente. In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.; Vieira, L. M. F. (Org.) **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente.** (CDROOM). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- Oliveira e Assunção (2010) In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.; Vieira, L. M. F. (Org.) **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente.** (CDROOM). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- PAPI, S. O. G.; CARVALHO, C. B. Professores iniciantes: um panorama das investigações brasileiras. **Olhar de Professor**, vol. 16, núm. 1, 2013.
- PENNA, M. G. O. Exercício profissional docente. In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.; Vieira, L. M. F. (Org.) **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente.** (CDROOM). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.
- PERRELLI, Maria Aparecida de Souza; TEIXEIRA, Leny Rodrigues Martins; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; e REBOLO. Flavinês. **Narrativas do Início da Docência: uma investigação-formação com alunas concluintes de um curso de pedagogia.** In: Rev. Interfaces da Educação. v. 4, n. 10. 2013.
- ROSA, Adriana Aparecida da; NADAL, Beatriz Gomes. **Professores iniciantes na educação infantil.** CONGREPRINCI, 2014.
- RIBEIRO, L. S.; FIDELIS, S. N. S.; NOGUEIRA, E. G.D. Os professores da educação infantil e sua inserção profissional: desafios e contribuições. CONGREPRINCI, 2014.
- SILLER, Rosali Rauta; CÔCO, Valdete. **O ingresso de profissionais na Educação Infantil: o que indicam os editais dos concursos públicos.** ANPED, 2008.
- SILVEIRA, Marco Aurélio; RAUSCH, Rita Buzzi. **Desafios de professores iniciantes da educação infantil e dos anos iniciais da educação fundamental.** CONGREPRINCI, 2014.
- SOUSA, Rozilene de Moraes; RAMPAZO, Vilma De Souza; ROCHA, Simone Albuquerque da. **Professores iniciantes e as primeiras experiências de docência: o papel da escola no processo de inserção/inclusão no ambiente escolar.** CONGREPRINCI, 2014.
- TARDIF, M. Saberes dos professores In: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.; Vieira, L. M. F. (Org.) **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente.** (CDROOM). Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

RAYMOND, Danielle; TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.73, p. 209- 244, 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VAILLANT, D; GARCIA, C. M. **Ensinando a ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. 1ª Ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VOLTARELLI, Monique Aparecida; MONTEIRO, Maria Iolanda. **Professores iniciantes e seus saberes para o trabalho em creches**. CONGREPRINCI, 2014.

ZUCOLOTTO, Valéria Menassa; CÔCO, Valdete. **Docência da educação infantil**: desafios no início da carreira. CONGREPRINCI, 2014.